

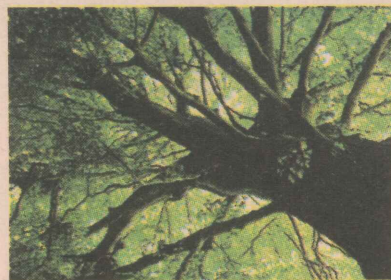
# Faltam opções de lazer na Vila Rubim

*O bairro, que já foi famoso pelas noites de gafieiras e por eventos esportivos, hoje só conta com duas pracinhas*



**A**Vila Rubim já foi o lugar mais animado de Vitória. Havia muitos clubes, gafieiras, grupos musicais e esportivos no bairro. Hoje, a situação é diferente e poucas são as opções de lazer para os moradores.

Segundo eles, o bairro possui apenas duas pracinhas, sendo que uma delas está precisando de modificações. Trata-se da Praça Doutor Athayde, construída há 40 anos, mas no ano passado sofreu uma reforma que mudou suas características originais.



De acordo com o assistente administrativo Luiz César Santana, 55 anos, conhecido na região como "Catirina", antigamente a praça era toda aberta e possuía uma escadaria onde os moradores podiam sentar para bater papo nos finais de semana.



**Moradores querem retirada de cerca da pracinha principal do bairro**

Agora, uma cerca fecha o local, que possui banquinhos e mesinhas de cimento, árvores e um pequeno playground para as crianças. A praça fica na divisa da Vila Rubim com o Morro do Quadro.

"Tiraram a escada e agora as pessoas têm que fazer uma volta na praça para poder entrar. Além disso, os aposentados e as crianças menores não podem mais ir lá, pois tem gente que fica jogando bola no local", reclamou Luiz César.

Luiz César lembra dos tempos em que os moradores podiam pegar uma cervejinha no Carlito's Bar – localizado em frente à

praça – e sentar na escadaria para degustá-la.

Já outra praça do bairro, chamada Escolástica de Souza, está em boas condições de uso e é bastante frequentada pelos moradores da rua Santo André.

Ela fica ao lado da Igreja Católica São Pedro da Vila Rubim e possui, além de banquinhos, uma churrasqueira e um depósito para gelo. Quando o tempo está bom, as famílias se reúnem por lá e levam até televisão para animar os churrascos.

Em relação à Praça Doutor Athayde, a coordenadora de Obras da Regional Santo Antônio, Yáskara Dias Pomperma-

yer Trazzi, explicou que as mudanças foram feitas no ano passado, de acordo com um consenso da própria comunidade, que havia pedido a retirada da escada.

Apesar disso, ela afirmou que, se os moradores mudaram de idéia e agora querem a volta da escadaria – e se todos estiverem de acordo – a obra poderá ser incluída numa nova programação.

"Para comprovar que todos querem a obra, se for possível a comunidade deve fazer um abaixo-assinado. Em setembro deste ano, a regional realizou a pintura da praça", ressaltou.

## Apenas um time sobrevive

O bairro Vila Rubim possuía, no passado, diversos times de futebol, entre eles o Estrela, o Americano e Humaitá, que dividiam a torcida dos moradores da região.

Atualmente, a comunidade conta com apenas um time, chamado Renascença Futebol Clube, que surgiu em 1980 e ficou parado por oito anos, quando o seu fundador morreu.

No passado, o Renascença possuía os quadros aspirante e titular, que já tinham conquistado mais de 30 troféus em campeonatos e torneios disputados no Estado.

A partir de 1998, quando Hélio Covre, ex-jogador do quadro aspirante, decidiu reviver o time, foi formada apenas a equipe de veteranos, com 20 jogadores acima dos 30 anos.

"Eu resolvi fazer o time voltar em homenagem ao fundador, Aladir de Oliveira. Nós somos 20 jogadores e tem também moradores de outros bairros", contou Hélio.

O time joga com uniforme nas cores azul, amarelo e branca e se orgulha de ter espalhado pela região vários exemplares da camisa oficial. "De vez em quando

a gente vê alguém usando nosso uniforme. Nós temos o patrocínio do Carlito's Bar e da empresa Macvia".

O Renascença costuma bater bola aos sábados à tarde, sempre em campos de outros times, pois não há espaço na Vila Rubim para as partidas.

E para dezembro, os atletas deverão organizar uma festinha com um jogo especial entre solteiros e casados. "A gente sempre faz este tipo de partida. Além disso, depois dos jogos tem churrasco e cerveja", afirmou Hélio.